

EDITORIAL

Caro Leitor,

Chegamos à mais nova edição da **RECFin** trazendo mais uma novidade com relação à nossa Equipe Editorial. O Professor Dr. Dimas Queiroz encerra esse período de 1 ano como nosso Editor Adjunto, após ter assumido um novo desafio na Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da UFPB. Para assumir a área de Contabilidade Pública, trouxemos o Professor Dr. **Robson Zuccolotto**, da Universidade Federal do Espírito Santo.

Agrademos ao Professor Zuccolotto por aceitar o convite e ao Professor Dimas por toda a contribuição e trabalho dedicado à RECFin. Desejamos sucesso nesse novo desafio!

Atualmente, a RECFin trabalha com quatro linhas editoriais, quais sejam: a) **contabilidade para usuários externos**, b) **contabilidade para usuários internos**, c) **educação e pesquisa** e d) **finanças e atuária**. Baseando-se nas linhas editoriais, trabalhamos com a seguinte divisão de trabalhos:

- **Editor Geral:** Dr. Luiz Felipe de A. Pontes Girão (UFPB)
- **Contabilidade Pública:** Dr. Robson Zuccolotto (UFES)
- **Contabilidade Gerencial, Educação e Pesquisa:** Dra. Adriana F. de Vasconcelos (UFPB)
- **Contabilidade Societária:** Dr. Vagner Antonio Marques (UFES)
- **Finanças e Atuária:** Dra. Anna Paola Fernandes (UFPB)

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS DESTA EDIÇÃO

O artigo que abre o último número de 2018 da RECFin foi escrito por Marçal, Carvalho, Bufoni e Cruz, intitulado “**Fatores Determinantes na Escolha da Carreira Acadêmica em Contabilidade: uma Visão de Mestrados em Ciências Contábeis sob a Luz da Teoria do Comportamento Planejado**”. Os autores tiveram como objetivo identificar os fatores que motivaram os discentes de mestrado stricto sensu em Ciências Contábeis ao optarem pela carreira acadêmica. Os resultados demonstram que apenas fatores intrínsecos aos discentes exercem influência positiva na tomada de suas decisões ao optarem pela carreira acadêmica em Ciências Contábeis. Referências externas de pessoas próximas e possíveis facilitadores não possuem a capacidade de influenciar positivamente os discentes no momento da escolha pelo curso de mestrado.

No segundo artigo da edição, Prazeres, em “**Relações entre a Concentração de Propriedade e o Conservadorismo Condicional nas Companhias Abertas Brasileiras: uma Análise Através do Modelo de Regressão Quantílica**”, analisou as relações entre a concentração de propriedade e o conservadorismo condicional nas companhias abertas brasileiras para o período 2010-2016. Os resultados encontrados evidenciaram que: i) a concentração de propriedade se relaciona negativamente com o conservadorismo condicional e este relacionamento é mais severo para níveis menores de concentração de propriedade; ii) a variável *market-to-book* confirma o comportamento oportunista por parte dos controladores em relação às políticas contábeis; iii) a variável tamanho funciona como mecanismo que limita a concentração de propriedade e consequentemente a influência dos

controladores; e iv) o endividamento é positivamente relacionado ao conservadorismo no quantil inferior ($\tau = 0.25$), mas não se mostra significativa nos quantis superiores ($\tau = 0.50$ e $\tau = 0.75$).

Bortoluzzo, Bortoluzzo, Melhado e Castro, em **“Comparação do Desempenho de Carteiras Utilizando os Métodos Paridade de Risco, Mínima Variância e Equal Weighting: um Estudo no Mercado Brasileiro em Períodos Pré, Durante E Pós A Crise De 2008”**, analisaram o desempenho de carteiras montadas de acordo com os métodos Paridade de Risco (PR), Mínima Variância (MV) e Equal Weighting (EW) no mercado brasileiro em períodos pré, pós e durante a crise internacional de 2008. Os autores encontraram que o tradicional método MV apresenta maiores valores de IS em aproximadamente 70% das vezes. Já o método PR foi mais eficaz em períodos de crise.

Em **“Fatores Determinantes da Composição e Endividamento das Empresas Listadas na BM&FBovespa entre os Mandatos Presidenciais Lula (2007-2010) e Dilma (2011-2014)”**, Dallabona, Gonçalves e Radloff, analisaram quais variáveis econômico-financeiras explicam a composição do endividamento das cem maiores e menores empresas listadas na BM&FBovespa entre os mandatos presidenciais Lula (2007-2010) e Dilma (2011-2014). Os resultados apontaram que em 2007, as variáveis ROA, ROE, ativo total, patrimônio líquido, liquidez geral e liquidez corrente apresentaram significância em uma das três variáveis dependentes. A variável crescimento apresentou significância em apenas uma variável dependente entre os anos 2009 e 2011. As variáveis liquidez geral e liquidez corrente apresentaram significância em todos os períodos analisados, diferente da variável ROE, que não apresentou significância em 2013. A variável ROA também apresentou significância em todos os períodos. A variável Patrimônio Líquido apresentou significância em relação a algumas variáveis dependentes. Por sua vez, as variáveis rentabilidade do ativo e liquidez geral apresentaram maior significância em relação a variável dependente endividamento geral nos períodos analisados.

Simões, Melo, Batista e Cirne, em **“Análise Relacional entre Estilos de Aprendizagem e Métodos de Ensino em um Curso de Ciências Contábeis”**, analisaram a relação entre os estilos de aprendizagem dos discentes e os métodos de ensino utilizados por docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande. Os autores encontraram que o estilo de aprendizagem predominante entre os alunos foi o Assimilador e, entre os professores, foi o Convergente. Logo, constatou-se um alinhamento entre os estilos de aprendizagem dos professores e seus métodos de ensino, visto que os mais utilizados pelos docentes são aula expositiva e resolução de exercícios. No entanto, há uma incompatibilidade entre o modo de aprender dos alunos e o de ensinar dos professores, o que pode resultar em prejuízos ao processo de ensino e de aprendizagem na forma de desempenho insatisfatório.

Em **“Os Impactos de Fatores Macroeconômicos sobre Índices de Ações Setoriais: uma Análise Através do Algoritmo de Seleção de Modelos Autometrics”** Costa e Costa analisaram os impactos de 26 variáveis macroeconômicas domésticas e internacionais sobre o retorno das ações de sete índices setoriais divulgados pela bolsa de valores brasileira (B3). Os autores encontraram uma relação inversa entre a taxa de câmbio e os retornos de todos os índices setoriais. Quanto aos fatores externos, as ações brasileiras são afetadas: positivamente pelos retornos do Dow Jones ou negativamente pelo índice de volatilidade de opções sobre ações americanas (VIX). No caso do setor de materiais básicos, pode-se afirmar uma relação direta entre os retornos das ações e os preços das commodities metálicas. Embora as demais variáveis não tenham apresentado relevância, observou-se uma série de eventos sistemáticos que geraram quebras estruturais nos preços dos ativos.

Ludwig, Souza, Ribeiro e Vicente, em **“Influências Institucionais ou Regulação? Uma Análise das Práticas de Evidenciação Obrigatórias de Reconhecimento de Receitas no Setor de Construção em Companhias do Brasil e Inglaterra”**, analisaram se a regulação, traduzida nessa pesquisa pelas normas contábeis e empresas de auditoria, contribuíram para minimizar os efeitos das diferenças institucionais nas políticas contábeis, demonstradas nesse estudo pelo nível de evidenciação do reconhecimento da receita. Os resultados indicam que nenhuma variável testada tem poder

explicativo sobre o índice de evidenciação e que o nível de evidenciação médio foi de 72,1% para as empresas de construção da Inglaterra, o qual foi ligeiramente superior ao das empresas brasileiras, na ordem de 70%.

Por fim, no último artigo do ano, “**Análise da Imposição de Períodos De Lock-Up sobre o Saldo de Disponibilidades Mantido pelos Fundos Multimercados Brasileiros**”, Oliveira, Pontes e Malaquias, analisaram se a imposição de períodos de lock-up reduz o saldo de disponibilidades mantido pelos fundos multimercados brasileiros. Os autores encontraram que os períodos de lock-up são menores no Brasil, quando comparados com pesquisas em outros mercados. Os resultados também evidenciaram que não necessariamente maiores períodos de lock-up implicam em menores saldos de disponibilidades mantidos pelos fundos de investimento da amostra.

Com isso, finalizamos o editorial da terceira e última edição da **RECFin** em 2018 e desejamos uma boa leitura a todos, bem como um ótimo final de ano!

LUIZ FELIPE DE ARAÚJO PONTES GIRÃO

Editor Geral

ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS

Editora Adjunta

ANNA PAOLA FERNANDES

Editora Adjunta

ROBSON ZUCCOLOTTO

Editor Adjunto

VAGNER ANTONIO MARQUES

Editor Adjunto